

COMUNIDADE LOTA O TUCA PARA A AUDIÊNCIA COM O REITOR

Convocado pelo Comitê Contra os Efeitos da Crise, formado pela APROPUC, AFAPUC, Centros Acadêmicos de Serviço Social, Benevides Paixão e Ciências Sociais, Movimento a Plenos Pulmões e Construção Coletiva, o reitor Dirceu de Mello compareceu ao TUCA na terça-feira, 28/4, para responder aos questionamentos feitos pela comunidade.

O encontro revestiu-se de uma importância fundamental, uma vez que há nove anos não se realizava uma audiência pública deste porte, num momento em que as forças combativas da universidade retomam suas lutas por melhores condições de ensino e trabalho, lutas que foram cerceadas violentamente pela gestão Maura Vêras. A APROPUC e o Comitê solicitaram aos professores que considerassem como atividade acadêmica o encontro com



Gabriela Moncau

O Tuca lotado acompanhou atento à exposição do reitor (destaque)

o reitor e encaminhassem seus alunos ao TUCA. Vários docentes atenderam a este pedido e fizeram com que o teatro vivesse outra aula de democracia, coisa esquecida na última gestão.

O reitor compareceu sozinho ao evento e respondeu à maioria das questões. A Audiência Pública foi aberta com a leitura da carta do

Comitê Contra os Efeitos da Crise (leia na íntegra a carta no editorial deste número). A leitura foi realizada pela estudante Fernanda Galharo de Serviço Social, escolha simbólica, já que o curso sofre com problemas de inadimplência e falta de bolsas de estudos - reivindicações urgentes do Comitê. A mesa teve mediação de

Konstantin Gerber, da APG e do estudante Caio Zinet. Bia Abramides, presidente da APROPUC, Francisco Cristovão, presidente da AFAPUC, e Fernanda Galharo compuseram a mesa (veja nas páginas 2, 3 e 4 a cobertura completa da Audiência).

Professores e funcionários recebem reajuste integral

A Fundação São Paulo decidiu conceder o reajuste integral de 7,4% para professores e funcionários da PUC-SP. Em comunicação expedida, na quinta-feira, 23/4, a Fundasp comunicou que "após criteriosa análise econômico-financeira de seu orçamento para o ano de 2009, resolveu aplicar, imediatamente, para todos os professores e funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Pau-

lo, o índice de reajuste de salário proposto pelas Convenções Coletivas de Trabalho". Os funcionários do Hospital Santa Lucinda aguardarão a Convenção da categoria que será promulgado em maio de 2009.

A decisão representa uma vitória de professores e funcionários que não concordaram com a proposta inicial da Fundasp que previa uma renúncia de 0,58% do reajuste, em função dos valores

estipulados no orçamento da PUC-SP.

Em reunião com a Fundasp e a Reitoria a diretoria da APROPUC insistiu na tese de que não poderia haver nenhuma redução na massa salarial dos docentes, que já foi alvo de acordo coletivo. Na ocasião ficou acertada a realização de uma reunião entre as duas partes intermediada pelo sindicato das mantenedoras e pelo Sinpro-SP. Porém a Fundasp

decidiu, após disso, incorporar aos salários os 7,4% arbitrados pelo acordo.

Nesta semana também serão pagos os valores referentes aos 0,56% que não foram pagos nos salários de março. Ao final de sua carta, a Fundasp afirma "que espera continuar contando com a colaboração de todos nos esforços de sustentabilidade da nossa Universidade".

EDITORIAL

Carta do Comitê Contra os Efeitos da Crise ao reitor Dirceu de Mello

Os estudantes da PUC-SP estão organizando um novo espaço para a solução dos principais problemas que encontram na universidade. Cotidianamente existem medidas por parte da Reitoria e da Igreja que agravam a situação dos estudantes, que são justificadas pela dívida que a universidade tem com os bancos. A condição que a direção da universidade impõe aos estudantes está cada vez pior, e insuportavelmente cara, desde a mensalidade, passando pelas grades curriculares, até a alimentação. O protesto em frente à secretaria unificada da PUC-SP foi organizado por estudantes indignados com o descalço por parte da universidade em função do pagamento religioso da dívida aos bancos, além da falta de democracia interna que impede que todos decidam sobre as saídas possíveis para a universidade. Estes estudantes organizaram o Comitê Contra os Efeitos da Crise, um espaço aberto a todos, onde participam diversos Centros Acadêmicos, além da Associação dos Professores, para através da conversa sermos ouvidos e termos uma solução, o que a instituição se nega a oferecer ao que já estamos cansados de aguentar.

Não é por acaso que nas salas de aula e nos corredores se cruzam os comentários sobre "a crise da PUC" e também a respeito da crise mundial. As mensalidades aumentaram quase 10% só este ano, praticamente não existem bolsas da PUC-SP diante dos mais de 20 mil estudantes, e uma perseguição cotidiana aos inadimplentes, onde além da Reitoria manter o decreto emitido pela antiga gestão que proíbe os inadimplentes de assistir aulas, não dá nenhuma resposta concreta de se negar a utilizar o cadastro de inadimplentes criado pelo governo, o CINEB. Efeitos "da Crise" dizem os pais e a Reitoria. Nos últimos anos houve diversas reformas curriculares e fechamento de turmas que deixaram os cursos mais

precários, sem que pudéssemos decidir sobre tais reformas, o conteúdo do curso é alterado, turmas se fecham e faltam laboratórios em várias faculdades.

Nas universidades privadas, onde as famílias da maioria dos estudantes já estão sendo atingidas pela falta de vagas de trabalho e pelas demissões, sem dúvida os efeitos da crise mundial já são claros, e é o maior impeditivo para a permanência na universidade. Cada vez mais sobram vagas ociosas ao longo do curso nas universidades privadas, devido um custo caríssimo para os estudantes, e as condições de qualidade, acesso e permanência decaem. Na PUC não é diferente. Para manter essa situação as liberdades internas foram interrompidas. Em nome de sanear "a crise da PUC" a intervenção da Igreja, por via da reitora Maura Véras, perseguiu os estudantes, proibiu atividades culturais de qualquer tipo, além da segurança privada que distribui truculência e se envolveu em escândalos por forjar provas contra estudantes que faziam oposição à Reitoria e à intervenção, incluindo dois representantes estudantis do Conselho Universitário que foram incriminados pela antiga gestão conjuntamente com outros colegas, que apesar de terem sido absolvidos pela justiça comum, a nova gestão da Reitoria manteve a sindicância a todos eles que se opuseram à intervenção da Igreja. Ao contrário de atenuar a repressão, a atual gestão a agravou. A nova Reitoria acaba de divulgar um decreto que persegue os usuários de drogas dentro da universidade e dá, à segurança privada, autoridade policial dentro do campus para perseguir estudantes considerados - a seu próprio critério - suspeitos, assinado pelo reitor Dirceu de Mello e por seu pró-reitor comunitário Hélio Deliberador.

Enxergamos também a absurda situação em que os funcionários foram expostos, após a intervenção da Igreja, em que foi imposta uma punição contra a greve de 2004, e posteriormente um processo de demissão massiva, substituindo os

funcionários comunitários, com estabilidade, por funcionários terceirizados (como da limpeza ou da central de cópias) em que são obrigados a trabalharem em situações precárias, com casos de abuso moral explícitos por parte dos supervisores e com remuneração que mal chega a um salário mínimo.

Para os professores não foi diferente. A demissão em massa de professores, em 2006, por um lado deixou diversas turmas sem professor, foram unificadas salas em que não cabiam todos os estudantes, e por outro a maximização do contrato de trabalho dos professores deixou uma disparidade muito grande entre os professores que são sobrecarregados de horas/aula, e outros que se comprometem apenas a funções na administração da universidade e monopolizam os espaços de pesquisa.

A atual reitoria, além de continuar descarregando o ônus da crise sobre a comunidade, foi favorável e responsável pela implementação do Redesenho Institucional e a criação do Conselho Administrativo, que na prática legitima a intervenção direta da Igreja e dos Bancos, um sistema de universidade que está gerando exclusão da maioria na decisão sobre a política e os temas de ensino, pesquisa e extensão profissionais, eliminando qualquer rastro de democracia interna na universidade.

O reitor Dirceu, em entrevista ao jornal CONTRAPONTO, diz que seu relacionamento com a intervenção da Igreja é "de cordialidade" e, quando indagado sobre a dívida da PUC e para onde vão os recursos da universidade, fala que "não gostaria que fosse publicado, pois as pessoas se impressionam e tiram conclusões precipitadas".

Não existe cordialidade alguma nas filas da SAE ao exigir do estudante sua exorbitante mensalidade, nem com os professores quando exigem que cumpram com seus direitos, mas há cordialidade para com a intervenção que acaba com nossa autonomia? Dirceu nunca propôs o rompimento com o pagamento imoral de milhões de

reais feito aos bancos, que deixa nossa universidade sem recursos para sua atividade principal que é a produção de conhecimento. Pagamento que faz com que as mensalidades sejam tão absurdas impedindo muitas pessoas de estudarem, que faz aumentar a terceirização e o trabalho precário dentro de nossa universidade, que precariza o trabalho do professor diminuindo suas horas de pesquisa.

Que democracia é essa em que a comunidade é obrigada a pagar caro, mas lhe é negado o direito de fiscalizar como está sendo gerida financeiramente a universidade e para onde vão seus recursos? Cobramos transparência! É necessário que seja aberta uma Auditoria Financeira e Administrativa da PUC, controlada pelas organizações dos professores, estudantes e funcionários, para que seja definitivamente esclarecida para a comunidade a possibilidade de atendimento de todas as reivindicações que trazemos à reitoria, citadas abaixo:

Redução das mensalidades; Abertura imediata de edital de bolsas; Rematrícula imediata dos inadimplentes; Fim da SAE; Retirada imediata da Sindicância aos estudantes; Fim da maximização dos contratos docentes; Fim das disparidades salariais dos professores; Regularização do ingresso e promoção na carreira docente; Reintegração de todos os demitidos; Incorporação imediata dos funcionários terceirizados como funcionários da PUC-SP; Fim da segurança privada; Auditoria pública da dívida da PUC-SP controlada pelas organizações dos três setores, professores, estudantes e funcionários.

APROPUC; AFAPUC; Centro Acadêmico de Ciências Sociais; Centro Acadêmico Benevides Paixão; Centro Acadêmico de Serviço Social; Movimento a Plenos Pulmões; Movimento Construção Coletiva - Comitê Contra os Efeitos da Crise.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
- **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Gabriela Moncau

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Bolsas, maximização, intervenção da Igreja...

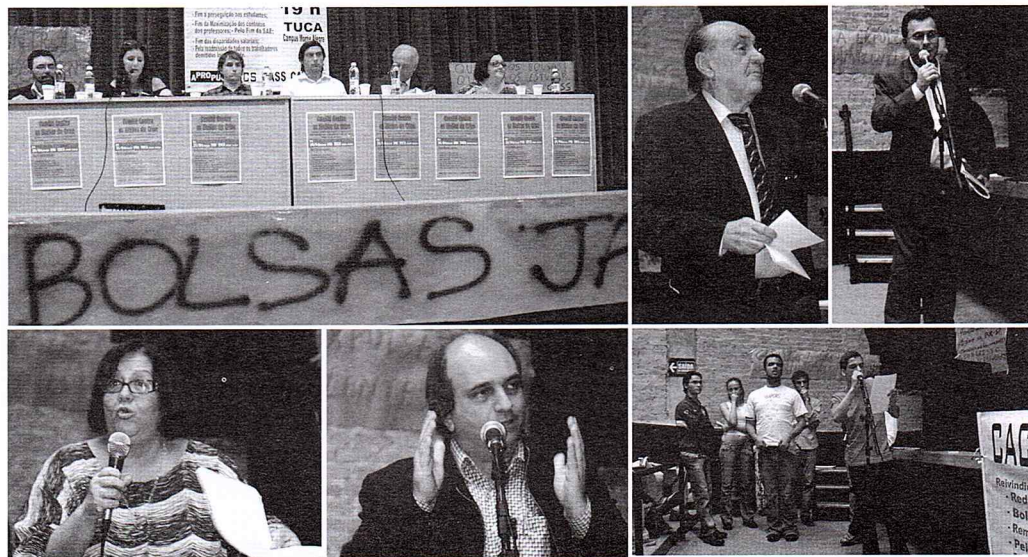
A comunidade apresenta suas reivindicações

Em sua primeira intervenção no debate, o reitor Dirceu de Mello argumentou que teria melhores respostas caso tivesse tido acesso à carta antes da Audiência. A princípio o reitor se defendeu dizendo que muitas das críticas deveriam ser encaminhadas à gestão passada e não a ele. "Respeito a figura da antiga reitora Maura Vêras, mas encontrei gavetas vazias no gabinete. Não houve transição", comentou. O reitor ainda se defendeu dizendo que ao assumir a gestão da universidade percebeu que seu papel era meramente figurativo, por isso sua primeira atitude foi instaurar os atos N° 77 e n° 79, que traziam de volta o controle de alguns setores para a universidade.

Dirceu de Mello também argumentou que foi o único a fazer oposição a alguns pontos criticados na carta, como as demissões em massa, Redesenho Institucional e sua aprovação a portas fechadas, punição aos estudantes e maximização. Além disso, o reitor criticou a gestão passada por ter aumentado as mensalidades no dia 28 de novembro, véspera de sua entrada.

A todo o instante o reitor disse que a porta da Reitoria está aberta para quem tiver algum problema a apresentar. "Não sou perfeito, estou sujeito a erros. Basta vocês me alertarem", repetiu. Chegou inclusive a marcar uma reunião com um estudante que não conseguiu renovar matrícula devido à inadimplência.

Porém, a comunidade não se contentou com as primeiras respostas do gestor da universidade. Com o microfone aberto para intervenções e com o en-



Acima (esq.) a mesa do debate; ao lado a presença dos dos professores demitidos Alcides Ribeiro e Francisco Fonseca; abaixo os professores Bia Abramides e Willis Guerra e a manifestação estudantil

vio de perguntas escritas, estudantes e professores reafirmaram suas reivindicações e pressionaram respostas mais enfáticas de Dirceu de Mello.

BOLSAS DE ESTUDO, INADIMPLÊNCIA, MENSALIDADE

Dirceu de Mello argumentou que neste ano não poderá fazer nada com referência ao valor das mensalidades, mas se comprometeu a tomar atitude diferente da antiga reitora na virada de 2009 para 2010. Além disso, deu os números da inadimplência na universidade, um prejuízo total de R\$380 mil reais. Também disse que a universidade oferece 13 modalidades de bolsas, totalizando quase 20 mil beneficiados.

O público questionou a argumentação do reitor, defendendo que boa parte das modalidades de bolsas não significa uma real inclusão social do estudante na universidade, já que a maioria é patrocinada pelo Governo Federal. Dirceu respondeu que um edital de 100 bolsas de estudo será discutido na

próxima reunião do Consad.

INTERVENÇÃO DA IGREJA

Ao ser questionado sobre a intervenção da Fundação São Paulo na autonomia universitária, Dirceu de Mello afirmou que esta é uma realidade imposta, que a Fundasp é a mantenedora da universidade e que o diálogo é necessário. Porém, ressaltou o que disse a Dom Odilo, antes de ser gestor: "não vejo com simpatia, vejo com antipatia o Consad".

Porém, em determinado momento da fala do Reitor, houve uma intervenção do público que deixou claro o posicionamento da comunidade contra a mantenedora. "Caso vocês estejam descontentes com essa realidade da intervenção, devem me ajudar para essa situação", o TUCA aplaudiu o gestor, deixando claro seu descontentamento com a intervenção da Igreja. O professor Willis Santiago, em outra fala, também argumentou que a PUC-SP não é da Igreja e sim do Brasil.

POLÍCIA E DROGAS

O reitor Dirceu de Me-

llo afirmou com todas as letras que não chamará a polícia para resolver problemas internos da universidade, como fez a gestão passada durante a ocupação da reitoria no episódio da aprovação do Redesenho, no prédio da Cogear, salvo casos de crimes dentro do campus.

O reitor afirmou que o uso de drogas na universidade poderia acabar com o nome da instituição e sujeitar os estudantes a um caminho de degradação. Porém, a comunidade alertou o caráter de repressão policial que teve o decreto recém emitido e a resposta do reitor foi enfática. "Acredito que a grande maioria da comunidade não aprova o uso de drogas na universidade, mas afirmo que não haverá perseguição aos usuários, somente aos traficantes", concluiu.

MUDANÇAS NA COMFIL

Durante sua intervenção, José Arbex Jr., do Departamento de Jornalismo,

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

denunciou uma manobra que vem acontecendo dentro da Comfil. Alguns setores, a pretexto de mudança regimental, estão encaminhando a formação de um grande Departamento de Comunicação que agruparia vários dos atuais departamentos em um só. Arbex entende que esse é um ataque a um dos núcleos de resistência da universidade, que é o Departamento de Jornalismo, e que isso prejudicaria os avanços acadêmicos e teóricos já alcançados na área. Dirceu de Mello revelou não conhecer tal movimentação, mas já deixou sua opinião contrária a essas mudanças.

AS DEMANDAS DOS DOCENTES E FUNCIONÁRIOS

A professora Bia Abramides, presidente da APROPUC, fez uma intervenção defendendo a readmissão imediata dos demitidos, atacou a intervenção

da igreja, maximização, as carreiras diferenciadas com disparidades salariais de até 20% (o que é inconstitucional), a educação à distância. E defendeu também a matrícula imediata dos inadimplentes e que eles possam participar dos editais de bolsas de estudo. Também atacou a violência, barbarização e criminalização com que as festas e as liberdades individuais vêm sendo tratadas dentro do campus.

Dirceu de Mello respondeu que, ao contrário da antiga gestão, firmou o compromisso de encontros mensais com APROPUC e AFAPUC e que já conseguiram vitórias, como o reajuste integral de 2009.

Em algumas intervenções, estudantes criticaram a terceirização de alguns setores, já que elas significam a precarização do trabalho. O modelo policialesco de segurança da empresa Graber foi várias vezes questionado, principalmente a recente declaração de um ex-segurança de que a empresa forjou provas contra os es-

tudantes durante a ocupação da Reitoria. Também foi comentada a ausência de intervenções de funcionários no debate, reflexo direto da repressão sofrida pelo setor na última gestão.

PUNIÇÃO AOS ESTUDANTES

O estudante de direito e relações internacionais, Aldo Sauda, acusou a equipe da reitoria de ter votado a favor da punição dos estudantes sindicados. Segundo ele, esse é um ataque à carta programa que elegeu o reitor. Dirceu se defendeu dizendo que não pode intervir no voto de seus Pró-Reitores.

Sobre a dívida, o reitor revelou que ela atingiu um montante de R\$ 300 milhões e que é fruto de más gestões passadas. Na carta, o Comitê pede uma auditoria pública para conhecimento das finanças da universidade. O reitor disse que basta encaminhar um pedido para o Ministério Público, único órgão que poderia viabilizar essa auditoria.

DEMITIDOS

Alguns professores demitidos na lista de 2006 compareceram na Audiência para defender seus direitos. O professor Francisco Fonseca, do Departamento de Política, argumentou que as demissões representaram perseguições políticas e atacaram professores com carreira acadêmica invejável, prejudicando os quadros da universidade.

Dirceu de Mello argumentou que os cardeais não conheciam aqueles professores e, portanto, não poderiam fazer aquelas demissões. "Houve dedo de terceiros", afirmou o reitor. Ele também argumentou que foi contrário às demissões, e que como há necessidade de contratação de docentes, seria interessante para a universidade ter de volta os demitidos em 2006.

O reitor ainda atendeu o pedido de uma nova Audiência e se comprometeu por escrito, através de um termo de compromisso, a responder as reivindicações.

Consun aprova normas para processo eleitoral

O Conselho Universitário ordinário de abril, realizado na quarta-feira, 29/4, gastou a maior parte de seu tempo na discussão das normas das próximas eleições gerais de chefias departamentais, direções de faculdades e coordenadores, que acontecem no mês de junho de 2009.

Este será o primeiro processo eleitoral feito sob o novo estatuto, o que significa que as novas direções e chefias obedecerão ao esquema aprovado pelo redesenho. Várias unidades foram anexadas e alguns departamentos poderão sofrer sérias transformações, por isso será necessário que até o dia 11/5 os regimentos

internos de cada unidade estejam concluídos.

A principal polêmica do atual processo ficou por conta do pleito formulado pelo Conselho Departamental da Faculdade de Economia e Administração, que solicitava ao Consun que, em caráter excepcional, nesta votação, pudessem concorrer à direção de faculdade os professores do quadro em extinção, independente de sua titulação (o novo estatuto prevê somente a candidatura de doutores para este cargo).

O parecer do relator Vidal Serrano, representante da Fundação São Paulo, encaminhava para que a decisão não fosse tomada naquele

momento, uma vez que não havia ainda nenhum caso concreto de inscrição, mas que, caso surgisse algum, ele fosse decidido pela Comissão Eleitoral.

Na votação final o relator foi voto vencido e abriu-se a exceção para a inscrição de professores do quadro em extinção, independente de sua titulação. As demais mudanças foram pontuais, como o pedido da representante discente do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Viviane Cantareli, que solicitava a possibilidade de votação dupla para aqueles alunos que estudam em dois cursos ao mesmo tempo. A proposta foi acolhida

pelos demais conselheiros.

Em função da exiguidade do tempo para a organização do processo decidiu-se pela prorrogação do processo por mais duas semanas. Assim a votação acontecerá nos dias 16,17 e 18 de junho. As demais datas, antes estipuladas pelo Conselho Comunitário, também sofrerão alterações.

O Consun também aprovou as vagas para o vestibular de inverno. Serão 1.071 vagas em vários cursos da universidade. Outro ponto de pauta aprovado por unanimidade foi a concessão de título de professor emérito a Paulo Barros Carvalho, da Faculdade de Direito.

PUC-SP perde professora Chica Guimarães

Faleceu na sexta-feira, 24/4, a professora Chica Hatakeyama Guimarães. Há 36 anos na universidade, Chica era departamentalizada em Psicologia Social, curso que ministrava em Psicologia e Serviço Social.

Muito querida e respeitada por seus alunos e colegas, Chica faleceu exatamente naquele espaço em que se dedicou com empenho e carinho durante a maior parte de sua vida: a sala de aula.

Chica estava prestes a defender seu doutorado, na área de Psicologia da Educação. *Trabalho docente e subjetividade: Os sentidos e significados do bom professor* era o título de sua tese que seria defendida no próximo dia 18. A sua orientadora, Wanda Maria Junqueira de Aguiar, a Ia, coordenadora do Programa de Pós Educação: Psicologia da Educação, que curiosamente foi aluna da professora Chica, está organizando uma homenagem à professora que acontecerá no dia em que ela defenderia o doutorado, na sala 333, às 14h. A banca convocada pelo Programa estará presente e cada membro prestará

sua homenagem comentando as virtudes do trabalho.

A professora Ia falou ao *PUCviva* sobre sua colega: "Considero-a um modelo de professora. No curso que fiz com ela percebia-se a sua preocupação com a realidade brasileira e a necessidade de transformação dessa realidade. Impressionava-me a sua preocupação com o social, que vinha sempre com um forte componente afetivo, onde o sujeito ocupava lugar de destaque".

Associada de longa data à APROPUC, ela teve uma participação fundamental no momento das demissões de 2006, sendo presença marcante nas comissões e assembléias.

Na Faculdade de Serviço Social, onde também ministrava o curso de Psicologia Social, os alunos ficaram extremamente consternados pela perda de uma professora muito querida e prepararam uma série de depoimentos que serão encaminhados à família da professora. A Faculdade de Serviço Social divulgou uma breve nota que reproduzimos ao lado.



CHICA

*Suas palavras amigas
Vão brilhar
Em cada sol
Em cada luar
De nossas vidas*

25/04/2009

Matília Pardini

Carta do Serviço Social à Faculdade de Psicologia

A emoção afetou-nos a todos - professores, alunos e funcionários da Faculdade de Serviço Social - com o falecimento da colega, parceira, companheira e amiga Chica Hatakeyama Guimarães que esteve conosco, por tantos anos, compondo diversas e diferentes atividades acadêmicas de ensino e extensão, sempre disponível e solícita.

O impacto, de jeito

silencioso, nos machucou, mas a lembrança de um tempo intenso de convivência marcará um jeito vivo de saudade.

Nosso respeito,
Nosso carinho,
Nossa admiração.

Professores, alunos e funcionários da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP

FALA COMUNIDADE

Basta de mulheres mortas por abortos clandestinos na América Latina!

Cinco mil mulheres morrem na América Latina como consequência dos abortos clandestinos. Assim começa a convocatória da campanha pelo direito ao aborto na América Latina, que é impulsionada pela agrupação de mulheres Pan y Rosas da Argentina, Pão e Rosas do Brasil e Pan y Rosas - Teresa Flores do Chile. Sol Bajar, docente da Faculdade de Psicologia (Universidade de Buenos Aires), disse: "95% dos abortos inseguros são realizados nos países chamados do 'terceiro mundo',

como a América Latina, onde a Igreja e os grupos fundamentalistas impulsionam campanhas reacionárias não só contra a legalização do aborto, mas também contra a educação sexual e a anticoncepção gratuita, a ponto de haverem imposto - com o aval não só dos políticos direitistas e clericais, mas também daqueles que se apresentam como "progressistas" - a penalização do aborto em países onde antes era legal, como é o caso da Nicarágua". María Rojas, estudante da Universidade Metropolitana

de Ciências da Educação (UMCE) de Santiago do Chile, acrescentou que "esta situação piorará ainda mais ao calor da crise econômica internacional, na qual milhões de mulheres jovens, trabalhadoras e pobres verão ser exacerbados seus padecimentos". Diana Assunção, trabalhadora da Universidade de São Paulo e porta-voz do Pão e Rosas - Brasil destacou que com esta campanha "queremos chegar a milhares de mulheres latino-americanas para conquistar o direito ao aborto e para que não

haja mais nenhuma mulher morta por abortos clandestinos".

O blog da campanha é: <http://derechoalabortoenamericalatina.blogspot.com> - Pan y Rosas (Argentina) / www.panyrosas.org.ar - Pão e Rosas (Brasil) / <http://nucleopaerosas.blogspot.com> - Pan y Rosas - Teresa Flores (Chile) <http://panyrosaschile.blogspot.com> Contato no Brasil: Fernanda Figueira (11) 7227-7453, paerosasbr@gmail.com

Grupo Pão e Rosas

FALA COMUNIDADE

Sobre agressões, insultos, desagravos e quejandos

Valdir Mengardo

Respeito a manifestação do Conselho Departamental da FEA, expressa democraticamente neste veículo, na semana passada. Porém, desde já lamento a postura desse colegiado, aliás, normal nestes bicudos tempos, qualificando atitudes de crítica como "agressão", "insulto", "meceadoras até de um "desagravo".

Espanta-me tal postura, principalmente pela minha vivência nesta universidade. Comecei a frequentar este campus Monte Alegre em 1975, como militante estudantil e aqui fui preso em 77, como pude relatar em recente documentário da TV PUC. Em 1981 tive a felicidade de ingressar como professor no curso de Jornalismo e ocupar o cargo de chefe de departamento e atualmente vice-coordenador.

Boa parte da minha vida passou-se neste campus, onde aprofundi sensivelmente minha prática democrática, seja no mister cotidiano das aulas, seja na prática política como editor do *PUCviva* e participante ativo dos embates cotidianos desta comunidade, lutas estas que marcaram sobremaneira a história da resistência deste país.

Há dois anos pude sentir no ato dos estudantes que ocuparam a Reitoria o mesmo sentido de crítica e irreverência que aprendi com vários professores, funcionários e estudantes desta casa. Poder-se-ia questionar os seus métodos, porém em nenhum momento duvidei da honestidade e da sinceridade de seus gestos, principalmente porque alguns deles eram meus alunos (e, diga-se de passagem, excelentes alunos) e sempre julguei-os incapazes das intenções que os donos da verdade da PUC-SP imputavam-lhes.

Por isso, juntamente com vários professores e funcionários da casa, procurei intermediar a situação, encontrando-me por diversas vezes com os estudantes e com a própria Reitoria. Infelizmente a coisa deu no que deu e presenciamos uma das mais vergonhosas invasões da universidade, pior do que a primeira, porque imposta pelos próprios gestores da PUC-SP.

Os desdobramentos todos conhecem: uma comissão sindicante e outra processante trataram de retaliar o movimento estudantil publicamente. Denunciamos semanalmente no *PUCviva* as contradições das duas comissões; os estudantes publicaram farto material à comunidade; até na grande imprensa e em sites da internet esses desdobramentos foram reproduzidos. E o resultado final ignorou tudo isso, penalizando os estudantes.

Quando do pedido de revisão por parte dos estudantes, uma vez que foram absolvidos pela justiça comum, a história se repetiu (desta vez como farsa). A relatora, professora Nena Gerusa Cei, desconheceu todo este material, preferindo reportar-se unicamente à versão oficial (como testemunha arrolada pelos estudantes pude verificar que todo o material usado como prova pela defesa estava sobre a mesa, e certamente fez parte daquelas 800 páginas do processo referidas pela relatora).

No entanto a professora desconheceu tudo isto e preferiu negar até mesmo as evidências de uma falsificação por parte dos seguranças da Graber (relatada a professores da Comfil). Pelo contrário, as grandes provas ficaram por conta do rocambolesco sumiço do carimbo e de uma divisória caída. Evidentemente ficava clara a tentativa de esvaziar todo o movimento de sua conotação política,

procurando-se unicamente qualificar o gesto como uma irresponsabilidade criminosa.

E foi por isso mesmo que tomei uma atitude (que pode ser qualificada como intempestiva, não fosse esta a casa de Paulo Freire e Mauricio Tragtenberg), dirigindo-me à professora Gerusa e dizendo-lhe da minha vergonha de lecionar hoje numa casa que conta com professores capazes de produzir semelhante relatório.

Creio que neste momento expressei a minha modesta opinião e a de vários outros colegas que, após meu relato, prestaram-me solidariedade concordando com o que eu havia dito. Expressar o meu estado de espírito não deveria ser espantoso para ninguém, a professora poderia imediatamente retrucar dizendo que naquele mesmo espaço a maioria dos conselheiros não se sentiu envergonhada de apoiar o seu parecer. Mas não foi assim que ela reagiu, preferindo clamar aos céus que estava sendo agredida.

Pensando bem, professora, chego ao final deste arrazoado, meio na dúvida se esta minha indignação teve sentido. Esta PUC a que me refiro está bem distante no tempo, como diria o compositor cearense, "na parede da memória essa lembrança é o quadro que dói mais".

Há tempos que esta universidade deixou para trás seu espírito de rebeldia e sua democracia inter-

na, que hoje não passam de marcas de seu grande marketing, com boa parte da comunidade (contrariando um proseguidor mineiro) preferindo cantar afinada ao coro dos contentes.

Talvez fosse melhor, professora, que eu me reciclasse um pouco, como querem nossos pensadores pós-modernos ou, como disse aquele provocador ítalo-madalênico atualizando Torquato Netto:

Difícil, meu camaradão,/ É ser um dinossauro entre andróides,/ Esperando o asteróide/ Para reivindicar sua razão.

Em tempo: Não sou nada chegado à poesia de Paulo Coelho, mas às vezes não resisto a uma Metamorfose Ambulante. Escrevi as linhas acima poucas horas antes da Audiência Pública, a primeira realizada há nove anos e que trouxe um reitor de peito aberto para dialogar com os representantes mais combativos desta comunidade, num diálogo onde não faltou o questionamento, a crítica e (por que não) até uma saudável malcriação. Então me permito terminar a presente resposta um pouco mais otimista. Se não é pra já que "uma nova mudança em breve vai acontecer", ainda dá para "circular na praça enquanto o lobo não vem".

Valdir Mengardo é professor do Departamento de Jornalismo e editor do jornal PUCviva

Resposta do Professor José Arbex Jr. ao Conselho Departamental da FEA

Então tá.

José Arbex Jr. é professor do departamento de Jornalismo

MOVIMENTOS SOCIAIS

Choque sai de Paraisópolis

Através da campanha "Paraisópolis exige respeito", inúmeras denúncias foram feitas pelos moradores da região sobre os abusos da Tropa de Choque, tais como entrada sem permissão em casas de moradores, constrangimentos morais e acusações de roubo, e a polícia militar retirou a base do Choque da entrada da favela.

A presença do Choque na favela começou em fevereiro desse ano como forma de pressão aos moradores, para que aceitassem um valor muito aquém do mercado para venderem suas casas, dando continuidade às obras de urbanização da prefeitura, como noticiado nas edições 695 e

696 do jornal *PUCviva*.

A polícia militar foi contatada pela redação do jornal, mas não se pronunciou até o fechamento dessa edição. A saída da tropa de choque foi uma vitória dos moradores e da campanha de Paraisópolis, que reivindicava, entre outras coisas, a retirada dessa base e o fim da chamada Operação Saturação. O alvo principal da campanha é o fim das obras e da expulsão dos moradores da favela.

A campanha prosseguiu neste final de semana com duas atividades. No sábado, 25/4, um show reuniu cerca de oito bandas de Hip Hop de diversas regiões de São Paulo e contou com a presença do jurista e presi-



Plínio de Arruda Sampaio fala à platéia durante a manifestação

CAIO ZINET

dente da ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária), Plínio de Arruda Sampaio, e do escritor Férrez que demonstraram toda a indignação com a situação por que passa Paraisópolis.

Dando continuidade à programação, no domingo ocorreu uma palestra com a Associação dos Juristas

pela Democracia, que visava mostrar aos moradores seus direitos e a importância de resistir aos acontecimentos, pois estão amparados pela constituição brasileira. A APROPUC apóia a campanha e as lutas dos moradores, e auxiliou com camisetas para os moradores.

Comitiva brasileira visita Haiti para pedir a retirada das tropas da ONU

Uma nova delegação de dirigentes sindicais, organizada pela Conlutas, visitará o Haiti para reforçar a solidariedade à luta daquele povo e exigir a imediata retirada das tropas de ocupação da ONU.

Composta por Antônio Lisboa L. de Souza, primeiro vice-presidente do ANDES - Sindicato Nacional, José Geraldo Correa Jr., vice-presidente da APEOESP, e de Júlio César Soares, ativista do SEPE-RJ e do Movimento Negro, a delegação da Conlutas é parte da Campanha organizada por várias entidades que exigem do governo brasileiro a retirada das tropas do Haiti. Os representantes estão no Haiti desde 27/4 e ficarão até o dia 3/5. A campanha também pretende discutir com o Congresso Nacional a

realização de uma audiência pública para debate do tema.

Estas iniciativas foram discutidas por várias organizações sindicais,

sociais e populares brasileiras, latino-americanas e do próprio Haiti durante atividade realizada no FSM (Fórum Social Mun-

dial), em fevereiro último, em Belém. A APROPUC apóia a causa e é a favor da retirada imediata das tropas do país.

Carta Aberta ao Governo brasileiro

Abaixo reproduzimos a carta que está sendo enviada ao governo brasileiro por diversas entidades, inclusive a APROPUC

A delegação de 3 brasileiros presentes neste momento no Haiti em solidariedade à luta do povo Haitiano pelo fim da ocupação militar denunciou no dia de hoje as manobras que estão sendo feitas pelo Governo de Preval apoiado nas tropas de ocupação militar, comandadas pelo Exército Brasileiro. Utilizando argumentos "organizacionais" estão ameaçando reprimir a realização do ato de 1 de Maio, organizado por entidades sindicais, populares e de direitos hu-

manos do Haiti. Esta manifestação é justamente a que unifica os vários setores do povo do Haiti que exigem a retirada imediata das tropas de ocupação e o direito de autodeterminação de seu povo. É inadmissível qualquer tentativa de proibir ou reprimir as manifestações de 1 de maio dos trabalhadores. Exigimos que o governo Lula se pronuncie imediatamente impedindo que as tropas brasileiras efetuem qualquer tipo de ação que impeça o livre direito de manifestação do povo Haitiano.

Pedimos a todas as entidades, movimentos, organizações e personalidades que enviem mensagens ao governo brasileiro

(gabpr@planalto.gov.br) e ao Ministério das Relações Exteriores (imprensa@mre.gov.br) em defesa do livre direito de manifestação do povo Haitiano.

Viva o 1 de Maio dos trabalhadores do Haiti; Viva o 1 de Maio dos trabalhadores em todo o mundo; Viva a Solidariedade Internacional da Classe Trabalhadora; Em defesa do direito de autodeterminação do povo Haitiano; Fora as tropas brasileiras e de outros países do Haiti

HAITI LIVRE

Conlutas - Coordenação Nacional de Lutas
ELAC - Encontro Latino Americano e Caribenho

ROLA NA RAMPA



Debate sobre a crise no auditório 239

Debate discute a crise e saídas para os trabalhadores

No último dia 24/4, no auditório 239, ocorreu o debate organizado pelo Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE) que contou com o apoio da APROPUC. A mesa foi composta pelo professor, Lúcio Flávio de Almeida da PUC-SP, o professor do CEFET-BA, Daniel Romero, o doutorando em Ciências Sociais da PUC-SP e membro do ILAESE, Cristiano M. da Silva e Alexandre Leme, também do ILAESE. Durante o debate foram lançados dois livros, "Marx sobre as crises econômicas do capitalismo", organizado por Daniel Romero, e "A EMBRAER é nossa", de Cristiano M. da Silva, Nazareno Goddeiro e Edmir Marcolino. O debate começou com o Prof. Daniel Romero que expôs as interpretações feitas sobre a crise econômica representadas, para ele, em três grandes correntes dentro do pensamento econômico. A primeira personifica o mercado com o intuito de "tornar a crise sem culpados", levando a entender que todos devem pagar. A segunda corrente, é definida por Daniel, como específica do sistema finan-

ceiro e que gerou um efeito dominó na economia. Essa interpretação, segundo o palestrante, nos leva a entender que "existe um capital 'bonzinho', viabilizando o crescimento econômico, e um mau que não produz nada".

A última corrente que Daniel acredita e explica melhor em seu livro, trata a crise como "uma fase de acumulação do capital e que é inerente ao capitalismo". Sobre as possíveis saídas para esse fato, o professor aponta para a estatização das empresas que demitem funcionários.

Em seguida foi a vez de Cristiano M. da Silva falar sobre seu livro "A EMBRAER é nossa". Cristiano afirmou que o livro possui três idéias principais. "A primeira delas é de que a privatização deve ser entendida como imperialista, a segunda é de que o Estado atua em favor do grande capital e a terceira são propostas de saída para a crise para os trabalhadores". Lúcio Flávio e Alexandre Lemos expuseram suas opiniões gerais sobre a crise e em seguida foi a vez da platéia intervir.

Novas turmas de ioga

Estão abertas as inscrições para as aulas de vidya yoga, desde 22/4. As aulas terão início em maio e haverá quatro turmas: segundas e quartas-feiras, na sala 535 (8h às

9h, 17h às 18h e 18h às 19h); e terças e quintas-feiras, (13h às 14h). O valor da mensalidade é de R\$ 50. Mais informações no PAC: 3670-8035.

Filosofia comemora 100 anos de existência

O departamento de Filosofia, o programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia e a Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP comemoram 100 anos de existência do curso de Filosofia. As comemorações ocorrerão nos dias 4, 5 e 6 de maio.

No dia 04/5, às 19h30, no Tucarena acontece a sessão de abertura das comemorações com a presença dos professores Alexandra Geraldini (diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia), Márcio Alves da Fonseca (chefe de departamento de Filosofia), Edél-

cio Gonçalves (coordenador da Pós em Filosofia) e Sônia Campaner Miguel Ferrari (coordenadora de graduação em filosofia). Em seguida o professor da USP Franklin Leopoldo e Silva ministra a conferência de abertura.

Dia 05/5 ocorrerão dois eventos, o primeiro às 10h, na sala T-52B. O segundo às 19h30, no Tucarena, com uma mesa sobre Filosofia e Educação. No dia 06/6, às 19h30 ocorre uma palestra sobre filosofia e cultura, seguida de uma sessão de encerramento. Maiores informações pelo telefone 3670-8417.

Comunicação e Sustentabilidade

O professor Mario Sergio Cortella (Pós em Educação) é um dos participantes do 2º Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade, que acontece dias 6 e 7/5, no Palácio das Convenções do Anhembi (Av. Olavo Fontoura, 1.209). O foco do debate será o papel da educação e da comunicação na consolidação mundial de uma cultura de sustentabilidade.

Sipat continua suas atividades

Essa semana ocorrerão várias atividades da SIPAT (Semana de prevenção de acidentes), em que um grupo de caminhada sairá ao meio-dia em frente à reitoria nos dias 30/4 e 08/5. Outra atividade, no dia 07/5 às 13h30, no Tucarena, será sobre segurança no trânsito e direção preventiva, realizada junto à CET. Haverá também uma peça de teatro "Meu boi atropelado".

Professora necessita de doadores de sangue

A professora Célia de Mello, do Departamento de Jornalismo, sofreu uma cirurgia e necessita o mais breve possível de doadores de sangue. As doações podem

ser feitas em nome de Célia Regina Menezes de Mello, no Hospital Santa Catarina, Av. Paulista, 200. O estacionamento para doadores é gratuito.

Cipa realiza eleições para gestão 2009/2010

Entre os dias 23/4 e 8/5, estão abertas as inscrições para as eleições das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) dos campi de São Paulo, para o período de 2009/10. Os interessados deverão preencher ficha de inscrição e entregá-la

nos seguintes locais: campus Monte Alegre (Protocolo Central, das 9h às 21h); Cogea (setor de Logística, das 9h às 20h); Marquês de Paranaguá (sala da direção, localizada no Prédio II, das 9h às 20h); e Deric (sala Saad, das 9h às 17h).